

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: CAMINHO SUAVE A ALFABETIZAÇÃO DE INÚMERAS GERAÇÕES

Congresso Internacional Online de História, 1ª edição, de 28/06/2021 a 30/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-48-7

**BRAGA; Robson Vieira <sup>1</sup>, SOARES; Kelly Aline Campos <sup>2</sup>**

### RESUMO

A cartilha Caminho Suave, um fenômeno editorial, ficou conhecida por seu método de alfabetização por imagem. Consiste no aprendizado de codificação e decodificação à alfabetização, nela a língua era compreendida como um código que se constrói pela associação de letras e sílabas que oportunizou novos saberes dos quais ainda levanta inúmeros e tantos questionamentos. Na época em que esteve em uso foi considerada um ícone no processo de alfabetizar, levando em consideração o fato de que, nesse período a escola era para muito poucos e a pessoa que escrevia uma palavra e lia textos simples era considerada alfabetizada, conceito esse que mudou devido às novas pesquisas da psicolinguística e sociolinguística que passaram a tratar a alfabetização como um processo que deve ensinar mais do que apenas decifrar letras e sílabas. Baseada em pesquisa bibliográfica a cartilha Caminho Suave da qual especialistas afirmam ser o único método brasileiro de alfabetização que, tem como precursora Branca Alves de Lima, que gerou ao longo dos anos debates. Seu material alfabetizou inúmeras gerações até meados de 1990 com mais de 40 milhões de exemplares nos aproximados 50 anos de existência. Branca em entrevista no ano de 1997 a Folha de São Paulo relatou seu início como lecionadora. Informou na época que usava o método analítico. Foi em 1995 que o MEC ( Ministério da Educação) concluiu que o método estava superado, passando então aos professores a liberdade didática favorecendo o Construtivismo, o mesmo defende a singularidade de cada indivíduo e é defendido por Piaget, sob a ótica de um sujeito ativo nas relações entre o biológico, psicológico e o epistemológico. O surgimento dessas pesquisas levaram ao desuso da cartilha, fato que, causa embate entre educadores até os dias atuais. Tais discussões estão pautadas no fato de que essas novas ideias (Construtivismo), mesmo que elaboradas sob o olhar de um novo projeto pedagógico, precisam considerar que, há reincidência de estruturas aprendidas e instituídas em antigos manuais de alfabetização. Além disso, é notório que a Alfabetização começa a ter mais visibilidade com a criação dos diferentes métodos, que ainda assim não são considerados o mais certo e eficaz gerando um campo de disputas entre o ensino “tradicional” e o “inovador”, tal perspectiva dá aberturas para novos debates com o objetivo de solucionar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo da aquisição da leitura e da escrita, especialmente nos estabelecimentos oficiais. Branca proporcionou ao ensino algo valoroso, uma alfabetização suave e inocente. Com o passar do tempo é possível perceber que talvez a aquisição e desenvolvimento

<sup>1</sup> Professor Pedagogo pela Faculdade UNEOURO- Pós graduado em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela faculdade UNEOURO, drrobsonbraga@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Pedagoga pela Faculdade FAEL- Pós graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade FAVENI , kellyalinescampos@hotmail.com

da alfabetização não precisasse passar pelo radicalismo de abolir o tradicional; pois grande parte daqueles que foram alfabetizados pela cartilha Caminho Suave, conseguiram finalizar o ensino fundamental lendo e escrevendo com clareza; como também é notável o fato de que hoje há quem conclua o ensino médio sem conseguir escrever um simples texto. Por fim, enfatizamos que a proposta de alfabetização pela imagem de Branca Alves de Lima, da Caminho Suave, apesar de não ser precursora, foi eficiente tornando-se um fenômeno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Brasil, Cartilha, Fenômeno